

RESUMO EXPANDIDO ESTRUTURADO - INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS NO CUIDADO – AVANÇOS TECNOLÓGICOS, TELEMEDICINA, SAÚDE DIGITAL E APLICAÇÃO DE NOVAS FERRAMENTAS NO CUIDADO.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE DIGITAL COMO ESTRATÉGIA INOVADORA NO CUIDADO ONCOLÓGICO: EMPOWERMENT DE PACIENTES E CUIDADORES NA ERA DA INFORMAÇÃO

Maria Francikelly Lima Gomes (francikelly201500@gmail.com)

José Gledson Costa Silva (ze.c.s@hotmail.com)

Maysa De Oliveira Barbosa (maysa.babrosa@unijuazeiro.edu.br)

RESUMO

A crescente incidência do câncer, associada à evolução tecnológica e à descentralização dos serviços de saúde, reforça a necessidade de investir em estratégias de educação digital em saúde. Pacientes oncológicos e seus cuidadores frequentemente enfrentam lacunas de conhecimento sobre o processo da doença, tratamentos e cuidados diários, o que pode gerar ansiedade, baixa adesão terapêutica e sobrecarga emocional. O estudo teve como objetivo analisar o impacto e as potencialidades da educação digital em saúde na promoção do autocuidado, da autonomia, inclusão e humanização do cuidado oncológico. Assim como redução do estresse entre pacientes com câncer e seus cuidadores, com ênfase em experiências interdisciplinares bem-sucedidas. A metodologia adotada foi uma revisão integrativa de literatura, realizada nas bases PubMed, Scopus e ScienceDirect, com descritores em três idiomas relacionados à educação digital, pacientes oncológicos, cuidadores e

intervenções de enfermagem. Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2024, resultando em uma amostra final de 12 estudos. As informações foram sintetizadas em categorias temáticas que destacam diferentes dimensões do impacto da educação digital. Os resultados revelam que as intervenções digitais contribuem significativamente para o bem-estar de pacientes e cuidadores. Em primeiro lugar, a educação digital mostrou-se eficaz na melhoria da qualidade de vida e na redução da sobrecarga emocional dos cuidadores. Programas educacionais mediados por profissionais de enfermagem facilitaram a compreensão sobre o cuidado, diminuíram a exaustão emocional e fortaleceram o vínculo entre equipe e família. O estudo também destacou a importância da literacia digital em saúde, evidenciando que o sucesso das intervenções depende do nível de domínio tecnológico e da capacidade de compreensão das informações pelos usuários. Pacientes com maior literacia demonstraram melhor engajamento e controle dos sintomas após o tratamento. A co-criação de materiais com pacientes e cuidadores, como podcasts e vídeos educativos, também se destacou por aumentar a aceitação dos conteúdos e fortalecer redes de apoio emocional. Conclui-se que a educação digital em saúde representa uma inovação relevante no contexto oncológico, promovendo autonomia, acolhimento e protagonismo dos envolvidos. A enfermagem exerce papel estratégico nesse processo, unindo conhecimento técnico e sensibilidade humana. Para potencializar esses benefícios, recomenda-se o investimento contínuo na personalização dos conteúdos, na capacitação digital dos usuários e na adoção de tecnologias que respeitem as diversidades culturais e sociais.

INTRODUÇÃO

O aumento da incidência do câncer, associado ao avanço da tecnologia e à descentralização do cuidado hospitalar, torna indispensável o investimento em estratégias de educação em saúde digital. Pacientes e cuidadores frequentemente enfrentam lacunas de conhecimento sobre a doença, tratamentos e autocuidado, o que pode resultar em ansiedade, baixa adesão terapêutica e sobrecarga emocional. Nesse contexto, a educação digital surge como ferramenta acessível e inovadora, capaz de promover o empoderamento, reduzir o sofrimento e melhorar a qualidade de vida de pacientes oncológicos e seus cuidadores.

OBJETIVO

Analisar o impacto e as potencialidades da educação digital em saúde na promoção do autocuidado, da autonomia e da redução do estresse em pacientes com câncer e seus cuidadores, com ênfase em experiências interdisciplinares bem-sucedidas.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão integrativa de literatura, com busca nas bases PubMed, Scopus e ScienceDirect, utilizando os descritores: “educação em saúde digital/digital health education”, “pacientes com câncer/cancer patients”, “cuidadores/caregivers”, “intervenções de enfermagem/nursing interventions”. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2018 e 2024, em inglês, português ou espanhol, com foco em intervenções de educação digital voltadas a pacientes com câncer e/ou seus cuidadores. Após análise de títulos, resumos e leitura dos textos completos, foram selecionados 12 estudos para compor a amostra. A síntese dos achados foi organizada em categorias temáticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Educação digital melhora a qualidade de vida e reduz a sobrecarga do cuidador

Estudos demonstram que programas educacionais digitais impactam positivamente o bem-estar emocional de pacientes oncológicos e reduzem significativamente a sobrecarga dos cuidadores. Em um estudo randomizado, um programa voltado a cuidadores resultou em maior qualidade de vida e menor exaustão emocional, especialmente quando realizado por enfermeiros como facilitadores da informação (Belgacem et al., 2013).

2. Soluções digitais favorecem o acesso à informação e promovem adesão ao tratamento

Plataformas como o MyCareCompass demonstraram eficácia ao oferecer conteúdos educativos alinhados à jornada do paciente oncológico, integrando o envio de materiais via e-mail com os momentos críticos do tratamento. Essa abordagem personalizada aumentou a satisfação e reduziu a ansiedade dos pacientes, sem sobrecarregar a equipe assistencial (Fleisher et al., 2023).

3. Literacia digital em saúde influencia o sucesso das intervenções

A eficácia da educação digital está intimamente ligada ao nível de literacia digital dos usuários. Pacientes com maior domínio em saúde digital demonstraram maior engajamento com as plataformas e melhor gerenciamento dos sintomas após o tratamento oncológico (Yoo et al., 2024). Isso reforça a necessidade de conteúdos acessíveis, com linguagem clara e recursos visuais adequados à realidade sociocultural dos pacientes.

4. Histórias digitais como ferramenta culturalmente sensível e terapêutica

O uso de narrativas digitais por comunidades indígenas no Alasca revelou que o storytelling digital promove não apenas a educação em saúde, mas também a reconexão emocional e a sensibilização comunitária. Os participantes relataram maior conforto ao falar sobre câncer e aumento na iniciativa de prevenção após compartilhar suas histórias (Cueva et al., 2016).

5. Co-criação com pacientes e cuidadores amplia a efetividade dos materiais

A produção de podcasts e conteúdos educativos co-criados por sobreviventes de câncer e profissionais de saúde mostrou-se uma abordagem eficaz para abordar temas sensíveis como sexualidade, finanças e medos pós-tratamento. Essa metodologia contribuiu para maior aceitação dos conteúdos e fortalecimento dos vínculos de apoio entre pares (Billman et al., 2024).

CONCLUSÃO

A educação em saúde digital representa uma inovação promissora no cuidado oncológico, com impactos positivos tanto para pacientes quanto para seus cuidadores. A atuação da enfermagem nesse contexto é estratégica, pois articula saberes técnicos, empatia e a capacidade de traduzir conhecimento em linguagem acessível. Portanto, o enfermeiro é peça-chave no sucesso das estratégias de educação digital em oncologia. Seu papel vai além do aspecto técnico, abrangendo o compromisso com a autonomia do paciente, a humanização do cuidado e a construção de uma assistência mais inclusiva e eficiente. Para potencializar esses resultados, é essencial investir na personalização de conteúdos, capacitação em literacia digital e no uso de tecnologias culturalmente sensíveis.

Palavras-chave: educação em saúde digital; enfermagem oncológica; cuidadores; empoderamento; tecnologia em saúde.

